

FIOS DE ESPERANÇA: A MEDIAÇÃO DE LEITURA E A CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE EM AIMÊ E SEUS FIOS DE CACHOS

Antonia Isabelle Pereira de Souza ¹
Flavia Jovana Amaral da Silva ²
Keila Shirlene Pinto Lima ³
Liandra Carolyne Pereira dos Santos ⁴
Marilsa Pereira Campos ⁵
Lorena Bischoff Trescastro ⁶

RESUMO

Este trabalho aborda a mediação de leitura como estratégia pedagógica para promover habilidade e valores na construção da identidade de crianças do 2º ano do ensino fundamental. O objetivo foi analisar de que forma a mediação de leitura do livro Aimê e seus fios de cachos pode contribuir para o fortalecimento da autoestima, a valorização das diferenças e o desenvolvimento da leitura e de habilidades sociais nas crianças. A pesquisa seguiu uma abordagem qualitativa, com coleta de dados por meio de observações, gravações de vídeos e entrevistas durante as sessões de leitura. As estratégias utilizadas incluíram rodas de conversa, autorretratos e a atividade “fios de histórias”, permitindo que os alunos compartilhassem suas experiências e percepções sobre identidade, aceitação e respeito. Os resultados apontaram que a mediação de leitura despertou o interesse e o envolvimento dos alunos, incentivando a expressão de sentimentos e a escuta empática. As falas e produções demonstraram avanços na compreensão de si e do outro, bem como maior valorização de características pessoais e culturais. Conclui-se que a mediação de leitura, quando intencional e sensível, é uma prática eficaz para trabalhar a construção da identidade e fomentar um ambiente educativo mais inclusivo e acolhedor.

Palavras-chave: Mediação de leitura, Identidade, Respeito, Valorização, Autoestima.

INTRODUÇÃO

A infância representa uma fase importante na formação do ser humano, sendo o momento em que se inicia a complexa e fundamental construção da identidade e da

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens do Instituto de Educação Matemática e Científica. Universidade Federal do Pará, antonia.souza@iemci.ufpa.br;

² Graduanda do Curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens do Instituto de Educação Matemática e Científica. Universidade Federal do Pará, flaviajovana1907@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens do Instituto de Educação Matemática e Científica. Universidade Federal do Pará, keila.shirlene2016@gmail.com;

⁴ Graduanda do Curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens do Instituto de Educação Matemática e Científica. Universidade Federal do Pará, liandra.santos@iemci.ufpa.br;

⁵ Graduanda do Curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens do Instituto de Educação Matemática e Científica. Universidade Federal do Pará, marilsa.campos@iemci.ufpa.br;

⁶ Doutora em Educação pela Universidade Federal do Pará. Professora do Curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens no Instituto de Educação Matemática e Científica da Universidade Federal do Pará, Belém-PA, lbrescastro@ufpa.br.



autoestima. Gomes (2012) destaca que a escola deve ser um espaço de reflexão crítica e valorização das múltiplas identidades presentes na sociedade. Para a autora (2012), a identidade não é inata, ela se constrói, social, cultural e historicamente, no modo de ser no mundo e com os outros. Por isso, é importante criar práticas culturais e redes de relações e de referências culturais dos grupos sociais na escola e no convívio em sociedade.

Do mesmo modo, como sujeitos sociais, é no âmbito da cultura e da história que definimos as identidades sociais, incluindo a identidade racial. A esse respeito Gomes (2012, p. 41) afirma que “a reflexão sobre a construção da identidade negra não pode prescindir da discussão sobre a identidade enquanto processo mais amplo, mais complexo”. Desse modo, o processo de construção de identidades, que nos propomos a estudar neste trabalho, possui dimensões pessoais e sociais que estão interligadas e se constroem na vida social.

É a escola um espaço de social no qual as crianças estabelecem relações sociais e realizam práticas culturais que influenciam a construção de suas identidades. Aos professores e professoras cabem buscar estratégias de ensino que favoreçam a formação infantil. Logo, a literatura infantil emerge como uma das ferramentas pedagógicas eficazes para a construção de identidades, atuando como uma linguagem específica que representa o mundo, o homem e a vida. E, dependendo da escolha da obra literária a ser trabalhada e de como a mediação de leitura é feita, pode criar um ambiente social de interação em que as crianças se posicionem sobre a temática e se expressem como sujeitos sociais que são.

Para Coelho (1981), a literatura é o fenômeno da criatividade que expressa o imaginário e o real, os sonhos e a vida prática, despertando a sensibilidade e a empatia. Sobre a literatura infantil, Zilberman (2003) destaca que ela atua como uma forma de mediação simbólica entre a criança e o mundo, oferecendo instrumentos para interpretar a realidade. Assim, a literatura pode ser vista como um instrumento necessário na formação da identidade e na valorização da diversidade cultural.

Em suas pesquisas acerca da mediação de leitura em contexto escolar, Campos e Amarilha (2022) ressaltam que o trabalho com obras que abordam a diversidade e a cultura negra é vital para uma educação mais humana, plural e justa. Nesse panorama, quando textos literários trazem personagens negros ou com outros aspectos, eles possibilitam que crianças negras se reconheçam nas narrativas e que todos os alunos, incluindo os não negros, possam aprender a respeitar e valorizar as diferenças.



Baseado nesses pressupostos, este artigo tem por objetivo analisar de que forma a mediação de leitura do livro *Aimê* e seus fios de cachos pode contribuir para o fortalecimento da autoestima, a valorização das diferenças e o desenvolvimento da leitura e de habilidades sociais nas crianças. O trabalho se justifica dada a necessidade de se promover práticas pedagógicas que valorizem a diversidade étnico-racial desde a infância, contribuindo para uma educação mais justa, empática e inclusiva. Para tanto, optou-se pela mediação de leitura de uma obra de literatura infantil, enquanto estratégia didática de educação antirracista para o desenvolvimento da leitura crítica e reflexiva, promovendo o respeito e a autoestima nos alunos.

A metodologia de pesquisa utilizou uma abordagem qualitativa e exploratória, tendo como foco a mediação de leitura. Para isso, foi feita a escolha e análise da obra literária *Aimê e seus fios de cachos*, de autoria de Mariana Cazella Maciel, ilustração de Lhaiza Morena; planejada a mediação de leitura do livro para uma turma do 2º ano do ensino fundamental, que envolveram atividades de pré-leitura para a preparação do ambiente de leitura, durante a leitura com incentivos de reflexão sobre identidade e autoaceitação, e, por fim, pós-leitura com a criação de autorretrato e a construção coletiva da dinâmica “fio de esperança”. Os resultados obtidos na experiência por meio de observações, gravações de vídeos e entrevistas, durante a mediação de leitura, são apresentados neste trabalho.



A experiência, portanto, evidenciou que a literatura infantil pode ser um poderoso instrumento pedagógico para fortalecer a identidade e combater o preconceito, promovendo a empatia e incentivando a expressão das subjetividades infantis. Por fim, experiências como esta devem ser cada vez mais incentivadas e integradas às práticas escolares, pois são capazes de formar cidadãos críticos, empáticos e orgulhosos de serem quem são.

METODOLOGIA

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa e exploratória, tendo como foco a análise da prática de mediação de leitura com o livro *Aimê e seus fios de cachos* em uma turma do 2º ano do ensino fundamental, realizada em uma escola localizada em Belém, Pará. A turma era formada por 18 alunos, entre as faixas etárias de 7 e 8 anos de idade.

As etapas da mediação envolveram atividades de pré-leitura, leitura e pós-leitura. A coleta de dados ocorreu por meio de observações, registros escritos e gravações em áudio, utilizando aplicativos do celular. Todos os procedimentos respeitaram os princípios éticos da pesquisa em educação, com autorização da professora regente e da direção escolar e preservação da imagem e nome dos sujeitos envolvidos.

As atividades em sala de aula foram desenvolvidas com a observação, acompanhamento e participação nas práticas pedagógicas da turma, com orientação e apoio da professora regente aos acadêmicos que realizaram a pesquisa. As experiências vivenciadas possibilitaram compreender a importância do planejamento e da mediação na construção do conhecimento, bem como o papel do professor como mediador no processo de ensino e aprendizagem.

Entre as ações realizadas, destaca-se a mediação de leitura do livro “*Aimê e seus fios de cachos*”, proposta elaborada com o objetivo de estimular a autoestima das crianças, valorizar a diversidade cultural e estética, e promover reflexões sobre identidade, autoconfiança e aceitação. O planejamento dessa atividade foi estruturado em três momentos principais: preparação, leitura mediada e atividades lúdicas.

No momento da preparação, o espaço foi organizado de forma acolhedora, com cadeiras organizadas, e elementos visuais relacionados ao tema do livro, como materiais de desenhos e imagens que celebravam diferentes tipos de cabelo. Antes da leitura, realizou-se uma breve conversa com as crianças, convidando-as a falar sobre seus próprios cabelos, suas preferências e percepções sobre beleza e identidade.



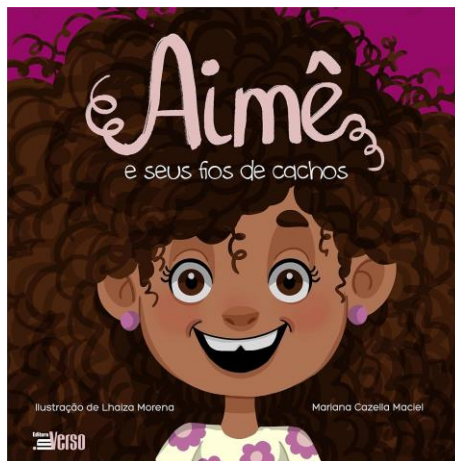
Durante o momento da leitura mediada, o texto foi explorado de forma expressiva e interativa, as ilustrações foram destacadas e comentadas junto às autoras deste artigo, tendo como intuito promover a participação das crianças e a construção coletiva de sentidos. Para isso, foram realizadas perguntas reflexivas, como: “Por que Aimê se preocupa com seus cachos?” e “O que os fios de cachos representam para vocês?”, estimulando o diálogo e a empatia com a personagem.

Após, seguindo para a etapa de atividades pós-leitura, as crianças participaram de uma roda de conversa, momento este que puderam compartilhar o que aprenderam com a história e o que mais gostaram na trajetória de Aimê. Em seguida, realizaram uma atividade artística denominada de autorretrato, na qual desenharam a si mesmas, valorizando seus cabelos e características pessoais.

A última atividade proposta foi uma atividade lúdica para a confecção coletiva de um “fio de histórias”, utilizando fitas coloridas que representavam algo especial sobre cada um, simbolizando a união e o respeito às diferenças. Nesse momento, as crianças foram incentivadas a expressarem emoções, sentimentos, valores, acontecimentos significativos em sua vida, referindo-se à construção de identidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Figura 1 – Capa do livro



Fonte: Imagens do Google (2025).

O livro *Aimê e seus fios de cachos*, de Mariana Cazella Maciel, ilustração de Lhaiza Morena, cuja capa foi mostrada na figura 1, narra a experiência escolar de uma menina com cabelos cacheados, destacando sua rotina de cuidados e os comentários



críticos dos colegas que consideram seu cabelo diferente, tudo muda quando sua professora intervém, promovendo uma discussão sobre a relevância do respeito às diferenças raciais. Essa obra foi escolhida porque possibilita trabalhar as diferenças nas relações étnico-raciais em sala de aula para favorecer a construção de identidades e a compreensão da diversidade. A escolha desse livro se fundamenta na ideia de que

a ênfase na identidade resulta, também, na ênfase da diferença. Ao mesmo tempo em que a busca da identidade por parte de um grupo social evoca a diferença deste em relação à sociedade ou ao governo ou a outro grupo e instituição, ela possui um processo de elaboração e diminuição das diferenças internas do próprio grupo e dos vários grupos que formam, naquele momento de reivindicação, um único sujeito político (Gomes, 2012, p. 41).

A mediação de leitura proporcionou a abordagem de temas sensíveis como preconceito, bullying e racismo no ambiente escolar e social, ao mesmo tempo pontuando aspectos positivos como identidade, diversidade e a herança cultural africana. A Tabela 1 apresenta uma síntese com as atividades das etapas da mediação de leitura, realizadas na turma do 2º ano do ensino fundamental, com crianças de 7 e 8 anos de idade.

Tabela 1 – Mediação de leitura do livro Aimê e seus fios de cachos

PRÉ-LEITURA
O mediador contextualiza a temática e cria um ambiente de interação, incentivando as crianças a se autodescreverem, refletirem sobre a sua aparência e os diferentes tipos de cabelos. Apresenta um breve resumo da história para criar expectativa e curiosidade, preparando as crianças para a leitura da história e discussão sobre autoaceitação, diversidade e etnicidade.
LEITURA
Leitura em voz alta da obra Aimê e seus fios de cachos, mostrando as imagens do livro, página a página, em uma narrativa divertida e repleta de significados. A leitura foi envolvente, com pausas e diálogos que instigaram a participação das crianças.
PÓS-LEITURA
Roda de conversa dos temas da história e suas conexões com o cotidiano. Atividade criativa: as crianças elaboraram seu autorretrato, compartilharam o desenho e expuseram o significado das representações, valorizando as singularidades de cada um. Atividade lúdica: dinâmica da construção coletiva dos fios de histórias, que consistiu no agrupamento de vários fios de materiais distintos para criação de um fio coletivo em que cada criança contou um momento feliz, enquanto segurava um pedaço do fio. Reflexão destacando o quanto a corda estava repleta de bons pensamentos e de vivências como respeito às diferenças.

Fonte: Adaptado de Trescastro (2025).

A mediação de leitura pode proporcionar um ambiente de reflexão e expressão para os alunos e professoras, com o trabalho, foi possível estimular o diálogo sobre



respeito, identidade e autoestima. No decorrer das discussões, as crianças demonstraram compreensão sobre a temática da obra literária. Isso se pode ver nos registros das falas das crianças: “Não pode falar mal do cabelo das outras pessoas”, disse um aluno; “Eu gosto de tudo em mim”, falou uma aluna. Seus enunciados são reveladores da internalização dos valores abordados com a obra literária.

De acordo com Trescastro (2025, p. 2),

A leitura literária para crianças, além de uma experiência estética e criativa, favorece um trabalho alfabetizador com práticas de mediação de leitura que possibilitam a interação com a cultura escrita, construção de diálogos, expressão de sentimentos e afetos, ativação de conhecimentos prévios, ampliação de repertórios linguísticos e acesso a temas relevantes ao desenvolvimento social, cognitivo e afetivo dos leitores.

A atividade criativa de desenho do autorretrato, cujo painel foi mostrado na figura 2, e a construção dos fios de histórias, atividade lúdica realizada, reforçaram a valorização da identidade e da coletividade. Conforme Campos e Amarilha (2022), a oralidade e a narrativa são fundamentais para a valorização cultural. Dessa forma, a mediação contribuiu para o fortalecimento da identidade infantil, trabalhando valores e promovendo um ambiente de respeito e empatia.

Figura 2 - Atividade criativa: autorretrato



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A atividade criativa de desenho do autorretrato promoveu uma reflexão de como eu sou e de como irei me representar. Seus desenhos em conjunto trazem à mostra a diversidade em sala de aula. Observou-se ainda que, ao longo das atividades, os alunos passaram a se expressar com mais segurança, evidenciando o fortalecimento da



autoestima. Crianças que inicialmente se mostraram tímidas começaram a participar das rodas de conversa, compartilhando suas experiências pessoais. Esse processo de reconhecimento e valorização de si é essencial para o desenvolvimento emocional e social, especialmente em contextos onde a diversidade nem sempre é valorizada.

Outro ponto significativo, foi o impacto coletivo da leitura da obra *Aimê* e seus fios de cachos despertou entre as crianças, a percepção de que o respeito às diferenças decorrem da convivência, da valorização do outro e do respeito entre os seres humanos. Assim, a mediação de leitura mostrou-se uma ferramenta pedagógica potente para a promoção de valores éticos e de uma educação antirracista. Esse tipo de prática pedagógica deve ser constante nas escolas, pois contribui para a construção de espaços mais inclusivos e igualitários.

Por fim, cabe destacar que a mediação de leitura proporcionou um momento de escuta, diálogo e valorização das identidades individuais. Através dela, foi possível observar o envolvimento das crianças, o fortalecimento da autoestima e o despertar de reflexões sobre o respeito à diversidade e o reconhecimento de si mesmas como sujeitos únicos e importantes no grupo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho analisou de que forma a mediação de leitura do livro *Aimê* e seus fios de cachos pode contribuir para o fortalecimento da autoestima, a valorização das diferenças e o desenvolvimento da leitura e de habilidades sociais nas crianças. Isso porque a construção da identidade na infância, aliada ao respeito à diversidade, é um tema essencial ser abordado no currículo escolar.

Os resultados da pesquisa mostraram possibilidade de mediação de leitura como estratégia pedagógica para promover habilidade e valores na construção da identidade de crianças do 2º ano do ensino fundamental. A obra *Aimê* e seus fios de cachos despertou reflexões sobre autoestima, respeito e diversidade, contribuindo para o desenvolvimento emocional e social das crianças. De modo que a mediação de leitura é uma prática eficaz na formação de leitores críticos e conscientes.

Além do impacto imediato nas atitudes e falas das crianças, a pesquisa também evidenciou o potencial da literatura como prática antirracista dentro da escola. Ao se reconhecerem em *Aimê*, as crianças negras se sentiram valorizadas, enquanto as demais aprenderam a respeitar e admirar a diversidade. Essa dimensão interativa da leitura



fortalece laços afetivos, promove empatia e incentiva a expressão das subjetividades infantis, conforme apontam Aguiar e Bordini (1993), ao destacarem o papel do mediador como facilitador da relação entre texto e leitor.

O estudo mostrou que a literatura infantil pode ser uma estratégia para fortalecer a identidade e combater o preconceito desde os anos iniciais do ensino fundamental. Durante o processo de mediação, foi possível observar que a leitura compartilhada vai além do simples ato de ler: ela cria um espaço de diálogo, escuta e construção coletiva de significados. No entanto, essa não deve ser uma prática isolada, mas suas práticas de leitura devm ser ampliadas com a leitura de outras obras de literatura infantil negra.

Esse tipo de experiência contribui diretamente para a formação de uma cultura escolar mais equitativa, sensível às diferenças e comprometida com a justiça social. Outro aspecto relevante foi a atuação da escola e da professora regente, que acolheram a proposta de mediação como parte do processo educativo. Isso reforça a importância do trabalho colaborativo entre universidade e escola básica, possibilitando que a pesquisa acadêmica se traduza em práticas pedagógicas concretas e transformadoras. Dessa forma, este estudo evidencia que a literatura infantil, quando mediada com intencionalidade e sensibilidade, é capaz de promover aprendizagens que ultrapassam o campo cognitivo, alcançando o emocional, o social e o ético.

Assim, a mediação de leitura com *Aimê* e seus fios de cachos não apenas despertou o prazer pela leitura, mas também semeou nos alunos valores essenciais para a convivência respeitosa e para a construção de identidades positivas. Conclui-se, portanto, que experiências como esta devem ser cada vez mais incentivadas e integradas às práticas escolares. A valorização da literatura que contempla a diversidade e a representatividade é um passo fundamental para uma educação antirracista e humanizadora, capaz de formar cidadãos críticos, empáticos e orgulhosos de quem são.

AGRADECIMENTOS

As autoras expressam sua profunda gratidão aos que tornaram este trabalho possível, em especial a professora orientadora Dr^a Lorena Bischoff Trescastro, pela valiosa orientação, apoio constante e contribuições essenciais ao longo de todo o desenvolvimento desta pesquisa, com seu conhecimento e dedicação foram fundamentais para a qualidade deste estudo.



Agradecemos, também, aos alunos pela participação entusiasta, dedicação e envolvimento nas atividades propostas durante esta mediação de leitura. Suas falas e produções enriqueceram a pesquisa e validaram a proposta pedagógica. Por fim, agradecemos à escola e à sua direção, pela acolhida, parceria e abertura em integrar a pesquisa acadêmica em suas práticas educativas.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vera Teixeira de; BORDINI, Maria da Glória. **Literatura: a formação do leitor – alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

BRASIL. **Lei nº 10.639**, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394/1996 para incluir no currículo oficial a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afro-Brasileira. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm. Acesso em: 08 ago. 2024.

BRASIL. **Lei nº 11.645**, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394/1996 para incluir no currículo oficial a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11645.htm. Acesso em: 08 ago. 2024.

CAMPOS, Wagner Ramos; AMARILHA, Marly. **Os griôs aportam na escola: ler e discutir literatura negra na escola**. São Paulo: Mercado de Letras, 2022.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: história, teoria, análise (das origens orientais ao Brasil de hoje)**. São Paulo: Quíron; Brasília: INL/MEC, 1981.

GOMES, Nilma Lino. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão. **Ação Educativa**, 2012. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2017/03/Alguns-termos-e-conceitos-presentes-no-debate-sobre-Rela%C3%A7%C3%B5es-Raciais-no-Brasil-uma-breve-discuss%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 08 ago. 2024.

MACIEL, Mariana Cazella. **Aimê e seus fios de cachos**. 2. ed. Curitiba: Editora Inverso, 2019.

TRESCASTRO, Lorena Bischoff. Mediação de leitura literária para uma educação antirracista. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Alfabetização**. São Paulo (SP) Universidade Federal de São Paulo, 2025. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/vii-congresso-brasileiro-alfabetizacao/1134461-mediacao-de-leitura-literaria-para-uma-educacao-antirracista/>. Acesso em: 28 de out. 2025.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura**. São Paulo: Contexto, 2003.

